

Prefácio do Livro

“Estudar, praticar, formar: olhares para a Especialização em Educação Musical da UEM”

Org. Dra. Cássia Virgínia C. de Souza

Algumas palavras sobre... hoje!

O Curso de Especialização em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá foi criado em 2016. Desde então vem se empenhando na produção e socialização de contribuições significativas para a área e aqui, hoje, ele nos traz uma surpresa especial!

Além dos esforços empreendidos na criação do curso em si e da habilidade na gestão de seu funcionamento, nos é oferecida esta publicação, contendo a coletânea de 9 artigos de diferentes autores, professores e especialistas nele diretamente envolvidos.

“Estudar, praticar, formar: olhares para a Especialização em Educação Musical da UEM”, é um livro que reúne textos de Cássia Virgínia Coelho de Souza, Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto e Vânia Gizele Malagutti (*Pós-graduação Lato Sensu: o papel dos cursos de especialização no sistema educacional*); Vania Malagutti Fialho, Andreia Veber e Andreia Chinaglia Pires de Oliveira (*A Especialização em Educação Musical da UEM: relato, avaliação e reflexões*); Nicole Penteado (*1, 2, 3... gravando: o potencial da performance em estúdios de gravação para a formação e prática de uma professora de música*); Cynthia Carla Canesin Angelozi (*A proposta de ensino de piano em grupo de Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves em Maringá-PR*); Dhemy de Brito (*Ludicidade no ensaio do coro infantil: perspectivas e desdobramentos no projeto “Um Canto em cada Canto”*); Mariane Soares Sana (*Música na literatura infantil: análise dos livros “Dom”, “O silencioso mundo de flor” e “Se essa música fosse minha” de Cecília Cavalieri França*); Tauan Gonzalez Sposito (*A música contemporânea no ensino de violino e viola: um estudo com técnicas estendidas*); Eric Gomes do Carmo (*Ritmo e movimento corporal por meio dos jogos musicais na educação musical escolar*); e, Ana Paula Martos Simão Sposito (*Tem capoeira na escola: interação entre as práticas musicais da comunidade e a aula de arte*).

Cada um desses trabalhos expressa pontos de vista próprios e ilustra uma faceta particular do mosaico móvel e múltiplo de manifestações que a Educação Musical vem representando, a cada dia mais intensamente, no Brasil e no mundo.

A partir deste “tornar público”, caberá ao leitor, desde agora, conhecer e avaliar as propostas aqui apresentadas e, em sintonia com sua trajetória pessoal, pegar de empréstimo o que for de seu interesse e necessidade.

Dessa maneira, poderá não apenas refletir e discutir sobre os assuntos que julgar pertinentes, contudo ir além, avançando temáticas, ampliando conteúdos e, num futuro breve, propondo novos estudos, experiências e contribuições em retribuição.

Esta parece ser a forma saudável de conferir aos conhecimentos e à cultura dessa área fundamental, que é a Educação Musical, o alento que ela tanto precisa. Coerentemente, será possível fazer então face à dinâmica intensa das realidades em que vivemos e à conseqüente multiplicidade e mobilidade de funções, formas e expressões com que se manifestam as músicas e as educações musicais em Maringá, no Paraná, no Brasil, no mundo, hoje!

Apesar do longo caminho percorrido pela Educação Musical em nosso país nas últimas décadas e da grande quantidade de informações que gerou, nos deparamos ainda, não apenas com lacunas significativas mas igualmente, com importantes carências. Uma das mais significativas, a meu ver, é a presença de olhares livres e novos, inquietos e curiosos, bem como de atitudes vivamente investigativas e de pensamentos que – para além da crítica excessiva ou qualquer forma de julgamento – sejam propositivos e dirijam-se às questões maiores que, sem cessar, nos provocam e desafiam no presente.

Quando numa ciência, numa área de conhecimento ou mesmo em nossa própria vida entendimentos se pretendem universais e superiores a de outros ou certezas se impõem estanques e inquestionáveis, é quando justamente se coloca a necessidade de questionarmos... O que estamos de fato fazendo? Porque e para quem o estamos fazendo? O que nos move e motiva? Quais são as crenças mais profundas que sustentam o nosso saber e o nosso saber fazer atual? Nessa condição, reflexões mais específicas poderão emergir para muitos de nós...

- Educar musicalmente é também apontar direções? Qual ou quais direções a educação musical que propomos poderia ou mesmo deveria apontar hoje?
- Educar musicalmente com base em que estilo de música, tendo qual estética por referência?
- Educar musicalmente pessoas de que classe social, de qual representação cultural, com que tipo de necessidades e expectativas, recorrendo a quais estratégias didático-pedagógicas?

- Educar musicalmente em sintonia com quais metas e objetivos, funções ou problemáticas culturais? Para as sociedades do presente, do futuro ou...?

Mais do que nunca, é imprescindível hoje que cada educador e educadora musical se inquiete para compreender quais são, desde a sua perspectiva, os desafios do século XXI, pensando-se nas condições de tempo e de espaço que habita e buscando por em prática, para avaliar, os resultados de suas observações, indagações, reflexões e estudos. Assim poderá ir além e incorporar ao seu “saber” igualmente o seu “saber fazer”.

No entanto, a educação musical tal como ainda em geral vemos ser praticada - não apenas no Brasil - parece um tanto alheia e desatenta não só a tais desafios, como também pouco observadora das particularidades que marcam a história de vida de todos os seus participantes, as relações de convívio humano no interior das instituições e os processos socioculturais que se manifestam no entorno dos locais onde ocorrem os fatos educativos.

Assim, incompleta e insuficiente, por não visar mais amplo nem mais elevado, poucos resultados efetivamente transformadores - ao lado de aportes de natureza técnico-musical - tem estado em medida de oferecer para atender as demandas reais de nossa época.

Enquanto isso, a vida nos centros urbanos contemporâneos brasileiros emerge pulsante, incessante, surpreendente, visível e audível, diversa e controversa em suas inúmeras manifestações nos espaços educativos, de saúde, cultura e lazer, equipamentos públicos de ressocialização ou de reclusão, bem como nos pátios, corredores, praças, ruas... E, embora nem sempre fácil de admitir, ela permanece inalcançada pela visão de mundo e pelos conceitos formadores, embutidos na maioria das propostas de educação musical que até ontem pareciam conferir algum sentido e responder a interesses localizados de segmentos específicos da sociedade.

Não foram muitos os profissionais da educação musical em nosso país que efetivamente compreenderam o papel da pesquisa alimentada por questões pertinentes e temáticas decisivas de seu tempo; ou o sentido social saudável da investigação teórica implicada nas observações participantes e nas experimentações práticas, bem como o valor do conhecimento musicológico e da inovação poética em vista do desenvolvimento fundamentado das abordagens educativo-musicais, propostos num “saber fazer” original, junto aos diversos espaços de formação e socialização.

Por muitas décadas, permanecemos afásicos, enclausurados na aparente convicção de que um dado gênero de música e um particular método de educação musical eram unos, únicos e soberanos, autônomos e independentes da realidade viva de seu tempo, assim como nos mantivemos pouco curiosos das contribuições contemporâneas das outras áreas do conhecimento humano. Esses limites, entre outros motivos e descompasses, dificultaram que os objetivos maiores da educação fossem atingidos em conjunto, em benefício da esperada qualificação da sociedade de seu tempo.

Hoje, no entanto, a educação musical buscada por muitas instituições acadêmicas brasileiras, como é o caso da UEM, parece ser de outra natureza. O questionamento e a crítica se associam à pesquisa e ao estudo, gerando espaços de partilha de seus resultados sob formas diferenciadas (esta publicação, inclusive). Acresce-se a isso o impulso de buscar qualificar a sociedade através da intensificação da produção de conhecimentos e da implantação dos resultados produzidos.

Hoje se faz o momento das educações musicais avançarem propostas de abordagem originais em direção às necessidades atuais da sociedade e reconstruírem olhares, escutas e modos de fazer, sem porém se confundirem com a “insaciável sede de reconstrução inovadora”, instigada por uma modernidade destrutiva (como alerta Zigmunt Bauman em *Modernidade líquida*). Tampouco, num outro extremo, adormecerem, por temor do novo e do diferente, deixando-se aprisionar no conforto dos estereótipos ou na aparente segurança legitimada das tradições consagradas.

Hoje é tempo de “e” e de “também”, caracterizado por conjugações de passado e futuro, onde aquisições e inovações dialogam e interagem, com alguma coragem, na construção de modalidades de expressão contemporâneas. Porém, ao invés da obediência ao mero “fazer diferente”, as educações musicais podem hoje visar mais alto e incluir entre os seus objetivos o bem estar, o respeito, a ética, a busca de entendimento e demais qualidades associadas ao desenvolvimento social, ao autoconhecimento e ao aprimoramento pessoal, como tanto reivindica nossa época.

Um hoje portanto preenchido por mais iniciativas vivas e criativas e com relações profissionais e pessoais menos ofuscadas pela apatia, mecanicidade, indiferentismo e automatismos.

Hoje é tempo presente, o “instante oportunidade” para superarmos as fronteiras das definições vigentes (de educação, música, arte, conhecimento, criação etc.) e os parâmetros de percepção e compreensão dos fatos da realidade de cada um de nós, para, uma vez mais, colocarmos em prática os estudos que

escrevemos, os discursos que proferimos. Esta parece ser a boa forma de verificar a validade de nossas construções intelectuais e irmos ainda além, transcendendo os abismos do lugar comum das visões de si e de mundo, ensinadas pelas educações de ontem.

É contudo de se esperar que a educação musical hoje - expandida em entendimentos de novas ordens do humano e alimentada por um conjunto equilibrado de conhecimentos, experiências e escutas contemporâneas – habilite, não só cada aluno e aluna mas, cada educador e educadora a avançar também as suas próprias fronteiras pessoais.¹

Hoje, a pessoa do profissional é convidada a participar desse momento extraordinário de aprendizado favorecido por sua própria especialidade (a profissão de educador musical) e conhecer-se - em observação, estudo, ação e reflexão - na pessoa humana que é, com a possibilidade de se tornar um pouco mais, maior, melhor do que era no exato instante anterior (como o da leitura desta frase, por exemplo).

Pois em qualquer tempo poderá sempre ser perguntado... “A que servem de fato inovadores modos ou conceitos de entendimento de música e de educação ou inventivas abordagens de educação musical no vácuo de consciência e no anacronismo de comportamentos do profissional que, num processo educativo, é o responsável por tornar acessível a outros esses conhecimentos?”

O humano como objetivo da educação musical - tão reiterado pelo educador H.J.Koellreutter em textos e palestras - não significa uma educação “nova”, do “século XXI”, que enfoque a dimensão humana dos alunos apenas. Mais do que isso, ela é uma proposta de todas as épocas, que deve incluir hoje todos os participantes do processo educativo, o que significa dizer... o educador musical igualmente. Pois não há educação humanizadora, musical ou não, que deixe à margem precisamente essa decisiva parte do complexo relacional, representada pelo profissional da educação nas situações de ensino-aprendizagem. E esta inclusão deve abarcá-lo por inteiro, conjugando seu ser pessoal ao seu ser profissional, integrando suas competências técnicas às suas competências humanas.

Hoje espera-se que todos os participantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sejam protagonistas-aprendizes e que todos, sem exceção, se

¹ Mesmo que brevemente, não posso deixar de evocar aqui que, esta seria a brecha pela qual cada protagonista do processo educativo poderia se perceber e entender melhor, tendo oportunidade de reconhecer a sua parte de responsabilidade mesmo nos processos em que se considere apenas um “simples” facilitador ou “mero” observador nas salas de aula..., sem se dar conta do quanto projeta de sua história pessoal sobre outras histórias, outras pessoas, outras situações. Pois é dessa forma, sem se dar conta, que acaba invariavelmente por instaurar outras realidades, dentro e fora das salas de aula, e que por desconhecimento, não sabe nomear.

compreendam como seres imperfeitos e incompletos que são para poderem então consciente e responsabilmente se assumirem, na vida real, enquanto pessoas em caminho, isto é, em processo de descoberta, de aprimoramento e de melhor conhecimento, de si, do outro e do mundo.

Para aqueles e aquelas que percebem a importância desta transformação, deve parecer claro que educar e educar musicalmente seja talvez uma das mais oportunas e decisivas tarefas que tenhamos a realizar junto aos diferentes segmentos sociais da realidade brasileira de hoje.

E ha urgência aqui pois que, todos os assuntos da vida das pessoas são potencialmente temas fundamentais a serem incorporados na trajetória da musica e na historia de desenvolvimento da educação musical. Ou dito numa outra ótica, assim como não é possível a nenhuma cultura viva permanecer fora da música, tampouco há sentido numa Educação Musical que não assuma o desafio de se integrar, sincera e criativamente, às múltiplas manifestações da vida nas sociedades de seu tempo.

Quanto mais olhares e escutas tivermos, quanto mais hipóteses, indagações, reflexões e realizações produzirmos, de maneira sincera e inventiva, mais nos aproximaremos do essencial.

E uma vez mais, a via é de mão dupla... trata-se de propor o que esperamos ser fundamental para a educação musical de hoje, e ao mesmo tempo permanecermos atentos para compreender qual é a participação que a educação musical espera de cada um de nós hoje.

Nesta perspectiva, somos todos necessários, hoje mais do que ontem e cada vez mais nos dias depois de hoje.

A concepção dos textos presentes nesta publicação, representando diferentes contribuições de participantes, professores e alunos do Curso de Especialização em Educação Musical da UEM, é, como considero, uma resposta particular a esta necessidade.

Carlos Kater

Doutor em Musicologia e Historia da Musica
pela Universidade de Paris IV – Sorbonne
Professor Titular pela Escola de Musica da UFMG
Professor Colaborador do PPG da ECA USP
Criador e coordenador do projeto "A Musica da Gente"
... Facebook, carloskater.com, ...